



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

FABIANA ALEXANDRE DA SILVA  
GARDÊNIA VIEIRA DE LIMA FERRO  
IRINÉIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE IGACI-AL**

Palmeira dos Índios  
2019

FABIANA ALEXANDRE DA SILVA  
GARDÊNIA VIEIRA DE LIMA FERRO  
IRINÉIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE IGACI-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria da Conceição Valença da Silva

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDU  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**FABIANA ALEXANDRE DA SILVA  
GARDÊNIA VIEIRA DE LIMA FERRO  
IRINÉIA FERREIRA DO NASCIMENTO**

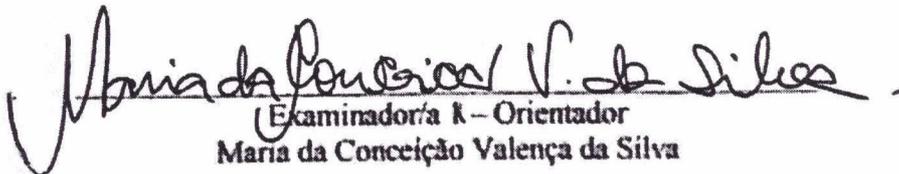
**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE IGACI-AL.**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Maria da Conceição Valença da Silva

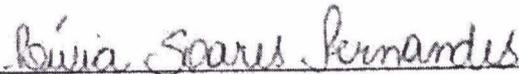
Artigo Científico defendido e aprovado em: 21/05/2019

**Comissão Examinadora**

  
Examinador/a 1 - Orientador  
Maria da Conceição Valença da Silva



Examinador/a 2  
Edlene Cavalcanti Santos



Examinador/a 3  
Livia Soares Fernandes

Maceió 09 de julho de 2021

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

(Paulo Freire)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecer a Deus por tudo que nos proporcionou até o presente momento, e agradecer a todos os familiares que nos apoiaram em nossa caminhada. Agradecemos também a nossa orientadora Dra. Maria da Conceição Valença da Silva, que dispôs de seu tempo e paciência nas orientações.

## RESUMO

O presente trabalho, de abordagem qualitativa, apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecida como modalidade de educação destinada às pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada. O objetivo geral do estudo foi analisar possíveis causas da evasão escolar nas turmas de EJA da Escola Municipal Deputado Medeiros Neto da cidade de Igaci – AL. A pesquisa teve como objetivos específicos: identificar o perfil dos estudantes matriculados na EJA; o perfil dos docentes das turmas de educação de jovens e adultos; e discutir alguns fatores que podem implicar na evasão dos estudantes no ambiente escolar. Como procedimento metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico e aplicada entrevistas semi estruturada para sete professores e vinte estudantes da EJA, na escola *lócus* dapesquisa. Os resultados apontam que as principais causas de evasão da EJA estão ligadas aotrabalho, principalmente à agricultura e ao casamento.

**Palavras-chave:** Educação. Educação de Jovens e Adultos. Evasão.

## ABSTRACT

The present study, with a qualitative approach, presents the development of a research on youth and adult education (YAE), recognized as a modality of education aimed at people who did not have the opportunity to complete their studies at the appropriate age. The general objective of this study was to analyze possible causes of school dropout in the YAE classes of the Municipal School Deputado Medeiros Neto in the city of Igaci - AL. The research had as specific objectives: to identify the profile of students enrolled in YAE; the profile of teachers in youth and adult education classes; and discuss some factors that may imply in the dropout of students in the school environment. As a methodological procedure, a bibliographic survey was carried out and semi-structured interviews were applied to seven teachers and twenty students of the YAE, at the school locus of the research. The results show that the main causes of YAE evasion are linked to work, mainly to agriculture and marriage.

**Keywords:** education, youth and adult education, dropout.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>2 PARÂMETROS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....</b>                              | <b>9</b>  |
| <b>2.1 Educação de jovens e adultos: Breve contexto histórico.....</b>       | <b>9</b>  |
| <b>3 EVASÃO ESCOLAR: UM DOS GRANDES PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....</b> | <b>13</b> |
| <b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>                             | <b>15</b> |
| <b>4.1 Perfil dos professores da EJA.....</b>                                | <b>15</b> |
| <b>4.2 Evasão escolar na EJA: o que dizem os professores?.....</b>           | <b>15</b> |
| <b>4.3 Perfil dos estudantes da EJA.....</b>                                 | <b>20</b> |
| <b>4.4 Evasão escolar na EJA: o que dizem os estudantes?.....</b>            | <b>20</b> |
| <b>4.5 Discussão dos resultados.....</b>                                     | <b>24</b> |
| <b>4.6 Conclusões.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>   | <b>29</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas, teve como objetivo analisar possíveis causas da evasão escolar de estudantes da EJA da Escola Municipal Deputado Medeiros Neto da cidade de Igaci – AL, e como objetivos específicos: identificar o perfil dos estudantes matriculados na EJA; o perfil dos docentes das turmas de educação de jovens e adultos; e discutir alguns fatores que podem implicar na evasão dos estudantes no ambiente escolar

A EJA é uma modalidade de educação e ensino para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada, como disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96.

Nessa perspectiva, a escolha do objeto de pesquisa partiu do interesse de conhecer as possíveis variáveis motivacionais da evasão escolar nesta modalidade educacional. Nesse ínterim, o estudo originou-se da seguinte inquietação: o que pode está motivando a evasão escolar nas turmas de EJA na única escola que oferece esta modalidade no município de Igaci, em Alagoas?

Tem-se como hipótese que os alunos matriculados na EJA são, em sua maioria, trabalhadores que passam o dia fora de casa; chegam à noite cansados na sala de aula e com sono, fatores que podem ocasionar uma desmotivação no decorrer dos estudos.

Trata-se de um estudo de caso, que tem como objetivo reunir informações sobre um determinado fenômeno. “Um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados” (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002, p.11).

Como procedimento metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico e aplicado um questionário para sete professores e vinte estudantes da EJA, da escola *lócus* da pesquisa. Para tanto, as autoras desta investigação elaboraram dois questionários, um para os professores e outro para os alunos, os quais se constituíam de perguntas específicas para cada grupo. As informações coletadas serviram como base para análise e discussão dos resultados. Cabe ressaltar que o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC. (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, P. 206).

Nesse sentido, este estudo foi organizado inicialmente a partir da discussão da Educação de Jovens e Adultos no contexto histórico, o qual apresenta fatos históricos e caminhos percorridos pela educação de jovens e adultos até os dias atuais; na sequência, é feita a contextualização dos parâmetros teóricos e metodológicos da pesquisa; em seguida, são apresentados os perfis dos discentes e docentes da modalidade de EJA da escola *lócus* da pesquisa. Por fim, são analisados e discutidos os resultados da pesquisa, com destaque para possíveis fatores que podem implicar na evasão dos estudantes e alguns desafios enfrentados pelas turmas da referida escola municipal da cidade de Igaci – AL.

Sabe-se que a evasão escolar não se refere somente a um problema, existem fatores internos e externos que contribuem para os alunos da EJA desistirem dos estudos, dentre as condições desestimulantes encontram-se, principalmente, as condições econômicas, familiares e sociais que não contribuem para que esses alunos se sintam motivados a continuar os estudos.

Cabe destacar que instituições de ensino que ofertam essa modalidade deveriam buscar inovações em seus métodos de ensino, ou seja, metodologias inovadoras as quais chamem a atenção dos alunos para que se sintam motivados a prosseguir com os estudos.

Segundo Freire (1996) ensinar significa querer bem aos educandos, ou seja, proporcionar boas expectativas aos estudantes, tal processo é fundamental para o bom desenvolvimento da relação do professor com o estudante, pois o vínculo afetivo proporciona mais harmonia e até mais segurança, fatores que podem servir de incentivo para a aprendizagem, assim como, para a permanência dos estudantes durante o curso.

É importante citar também que o professor é um elemento fundamental no processo de redução da evasão na EJA, pois é ele quem está mais próximo do aluno, conhecendo a realidade de cada um e suas dificuldades para continuar os estudos.

Desse modo, a presente pesquisa é de grande relevância para a educação, uma vez que propicia a reflexão acerca de dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores da EJA e também de possíveis possibilidades para redução destas dificuldades.

## 2 PARÂMETROS TEÓRICO METODOLÓGICOS

### 2.1 Educação de jovens e adultos: Breve contexto histórico

A Educação de Jovens e Adultos já passou por várias mudanças e até hoje vem sendo transformada pelas políticas públicas voltadas para a educação, fator primordial para as conquistas de programas de alfabetização ao longo da história do Brasil.

Em 1930, no governo de Getúlio Vargas, havia um regime denominado “Estado Novo”, que estabeleceu o direito à educação básica aos indivíduos, com a prioridade de preparar os trabalhadores e aperfeiçoá-los para atender as necessidades da indústria (ANDREOTTI,2006).

Após dois anos, houve o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que defendia o direito à educação e a obrigatoriedade de todos os indivíduos nas redes de ensino. O Plano Nacional de Educação foi lançado em 1934 com a garantia da escola primária integral, gratuita e obrigatória para todos.

Foi na década de 1940 que o analfabetismo foi percebido, com isso, houve diversas iniciativas políticas e pedagógicas, por parte do poder público, voltados para os analfabetos no Brasil. Um dos motivos para esta preocupação se deu pelo fato de que os indivíduos analfabetos não poderiam votar. Com isso, surge a necessidade de aumentar a quantidade de eleitores.

Do ponto de vista de Jardimino e Araújo (2014, p. 50):

Antes apenas denominada como educação de adultos, a história dessa modalidade de ensino tem início na década de 1930, com a implementação do sistema público no país e o esforço do governo federal de inserir os jovens e adultos não escolarizados nesse sistema. Somente na década de 1940, as especificidades no atendimento de jovens e adultos foram consideradas, com lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

Esta Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) iniciou-se em 1947, com o objetivo de criar turmas de alfabetização com materiais e metodologias específicas para esse público. Carvalho (2010), ressalta que embora tenha muitas perspectivas a respeito dessa campanha, as elevadas expectativas em relação a CEAA não se realizaram, mas seu idealizador projetou e dirigiu uma segunda campanha, denominada de Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) que, mais uma vez, não teve sucesso.

Segundo Gadotti e Romão (2006) a década de 40 foi marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por

consequência na educação de adultos. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vem corroborar com a intenção da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação não haveria desenvolvimento industrial para o país. Vincula-se neste momento a educação de adultos à educação profissional.

Ainda de acordo Gadotti e Romão (2006), o crescimento industrial começou a exigir pessoas mais qualificadas e o setor educacional era responsável por alfabetizar as pessoas para trabalhar. Esse aspecto foi um dos motivos para que houvesse interferências no setor educacional, com a presença de projetos e metodologias diversificadas, voltados para o ensino de supletivos.

Todavia, esses materiais utilizados no ensino supletivo tinham as características idênticas aos utilizados com as crianças, o que não contribuía muito para a aprendizagem dos alunos. Somente em 1947 é que começa a funcionar os cursos de educação para adolescentes e adultos (GADOTTI e ROMÃO, 2006).

Gadotti e Romão, (2006, p.30) afirmam a necessidade de aumentar a produção econômica e as bases eleitorais dos partidos, abriu espaço para o fim do Estado Novo e a integração dos migrantes rurais aos grandes centros urbanos. Foi a partir de então que as campanhas de educação nacional começam a se manifestar com o objetivo de resgatar um montante maior de eleitorados.

Entre 1950 a 1960, a trajetória da educação de adultos passa por momentos importantes com a teoria de Paulo Freire, a qual defendia um modelo de educação com responsabilidade social e política, que respeitava a cultura dos seus educandos.

Nesta época, muitos estudantes e intelectuais se movimentaram criando novas perspectivas para a cultura e a educação, dentre elas, discussões sobre o analfabetismo e discriminação. O Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular, e os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE) foram movimentos que se destacaram.

Nesse sentido, Paulo Freire propunha uma nova Pedagogia, em que o ensino deveria estar voltado para pessoas analfabetas, as quais não eram consideradas capazes de aprender. Leineker e Vargas (2008), afirmam que Paulo Freire inspirou os movimentos de educação popular quando utilizou seu método, que consistia em uma relação dialógica entre educador e educando, sempre valorizando a cultura popular. Ele sugeria que a alfabetização se tornaria mais interessante quando fossem utilizados temas geradores, ou seja, palavras que tivessem ligações com a realidade dos educandos.

Apesar do grande avanço por meio da teoria de Paulo Freire, o Golpe Militar de 1964, fez com que os programas e movimentos de alfabetização que foram conquistados, até então, fossem abolidos.

Haddad e Di Pierro afirmaram que (2000, p. 113):

O golpe militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, e também seus dirigentes perseguidos, entre eles Paulo Freire, que teve seus ideais, censurados, nos primeiros anos de ditadura a educação foi profundamente afetada em nosso país.

Em 1967, criou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado para erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Movimento se expandiu por todo o país e era voltado para a alfabetização de jovens e adultos. Porém, diferentemente da proposta de Paulo Freire, esse programa limitava-se em uma alfabetização funcional dos jovens e adultos, não havendo possibilidade de formação crítica do aluno, como afirma Carvalho (2010, p. 44):

Do ponto de vista técnico, a semelhança com a proposta de Paulo Freire era evidente, porém havia uma diferença crucial: enquanto este propunha a discussão de temas políticos e a escolha de palavras-chave de forte significado cultural e social, colhidas do vocabulário da região ou localidade onde se implantava a experiência de alfabetização, o Mobral deixava de lado essas questões e buscava principalmente a aprendizagem de código alfabético, o aprender a decodificar.

No que diz respeito à questão, no período do MOBRAL não havia preocupação com a formação crítica dos educandos, pois a proposta de educação era baseada nos interesses políticos daquela época. Tal movimento foi substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), criada no Governo de Sarney, (1985 – 1990), que tinha o objetivo de fortalecer as ações dos Municípios e Estados para que assumissem as responsabilidades pela oferta do Ensino Supletivo de 1º grau.

A Fundação Educar é a continuação do MOBRAL, com algumas modificações, como a subordinação à estrutura do MEC e a sua alteração para órgão de fomento e apoio técnico, diferente de instituição de execução direta (Almeida, 2015).

O Governo Fernando Collor (1990-1992) aboliu o Projeto Educar em 1990 e não criou nenhuma instituição que defendesse os direitos à educação para os adultos do país. Ribeiro, (2001), acredita que a extinção da Fundação Educar gerou um enorme vazio em termos de políticas para o setor educacional.

O Ministério da Educação criou o Programa Alfabetização Solidária (ALFASOL), que ficou conhecido nacionalmente, desenvolvido por módulos que tinham duração de seis meses. O objetivo era ampliar as possibilidades profissionais para os jovens e expandir a sua intervenção junto à comunidade.

Em 1989, surgiu o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), uma das maiores experiências práticas inspiradas nas ideias de Paulo Freire. Firmado nos preceitos freirianos, de que ninguém alfabetiza ninguém e que o alfabetizador é mediador de um processo de construção do conhecimento. A concepção pedagógica do MOVA tem como princípio orientador a tese de que é a ação do educando sobre o mundo letrado, pensando e agindo a própria escrita e a escrita de outros, o ponto de partida para a leitura do mundo (JARDILINO, ARAÚJO, 2014).

### **3 EVASÃO ESCOLAR: UM DOS GRANDES PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Analisar as possíveis variáveis da evasão escolar na Escola Municipal Deputado Medeiros Neto, na cidade de Igaci – AL foi o objetivo desta pesquisa.

Para coleta e análise das informações foi aplicado um questionário para sete (07) professores e vinte (20) estudantes da EJA. As respostas obtidas foram analisadas na perspectiva de identificação de possíveis dificuldades enfrentadas pelas turmas de EJA da Escola Municipal Medeiros Neto, na cidade de Igaci-AL. Vale ressaltar que as identidades dos participantes foram preservadas e, por isso, os professores foram identificados pelos códigos: P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7, enquanto que os alunos serão identificados por: A1, A2, A3, A4 e A5, e assim sucessivamente.

Os dados apresentados revelaram as características e a percepção de (07) sete professores da escola supracitada, na modalidade EJA. Por meio dos questionários, buscou-se identificar as metodologias de ensino desses educadores, diante dos desafios de seus alunos e, ainda, compreender as dificuldades com relação a evasão.

Diante desses aspectos, os dados apresentados, pelos alunos, no desenvolvimento da pesquisa, relatam suas visões perante as aulas de EJA e seus anseios com relação aos estudos. Conforme Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a dinâmica disfuncional da família, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra.

Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes adultos, para isso é preciso que os professores sejam mais dinâmicos e criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador para o aprendizado.

O relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência (Unicef), revela que existem hoje no país 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola. De acordo com os dados, a maioria dos estudantes abandona a escola, antes mesmo de concluir o Ensino Fundamental.

Dos que ingressam no Ensino Médio, um percentual relevante não consegue avançar e acaba desistindo. O Censo Escolar 2015 aponta que de cada 100 alunos dessa etapa, 12 são reprovados e oito abandonam a escola. Os números são alarmantes e as causas dos problemas podem ser inúmeras e dependem de múltiplas variáveis. Embora existam iniciativas, tanto

governamentais, quanto civis, no intuito de reduzir esses indicadores, ainda está longe de se ter uma solução.

Fica evidente que a classe menos favorecida da sociedade acaba por abandonar os estudos, pois, não consegue conciliar o estudo com o trabalho, tendo de optar por trabalhar para ajudar no sustento familiar, acaba por não ter seu direito à educação resguardada, por ser precário ou pela falta de fiscalização ou de projetos que possibilitem que esses evadidos retornem ao meio escolar.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos professores da EJA

| Nome | Idade | Escola de atuação              | Experiência como Professor (anos) | Experiência como Professor da EJA |
|------|-------|--------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| E.A  | 40    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 18                                | 10                                |
| J.C. | 44    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 16                                | 8                                 |
| E.L  | 40    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 18                                | 5                                 |
| J.T  | 35    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 10                                | 3                                 |
| I.B  | 49    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 24                                | 8                                 |
| L.B  | 47    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 23                                | 10                                |
| G.L  | 49    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 24                                | 2                                 |

### 4.2 Evasão na EJA: o que dizem os professores?

O professor da EJA deve estar sempre disposto a oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, com aulas motivadoras, que não permitam que o aluno abandone novamente o ensino. A evasão escolar na EJA deve ser uma preocupação, para que os profissionais da educação repensem suas estratégias de ensino, com o objetivo de aproximar cada vez mais esse público da escola.

Os sete professores participantes da pesquisa, possuem nível superior, um deles, possui mestrado em matemática e outro pós-graduação em Sociologia e Filosofia. Todos possuem experiência com a EJA, sendo que um deles tem quinze anos de experiência docente em turmas de EJA.

Nas discussões durante a coleta de dados para a pesquisa, foi possível perceber que os professores da EJA enfrentam inúmeras dificuldades no espaço escolar. Algumas destas dificuldades são em relação à insegurança dos alunos, por estarem na sala de aula, pois acabam apresentando medo de errar, insatisfação, baixa autoestima e desmotivação. Os professores afirmam que os alunos chegam cansados em sala de aula e por isso sentem dificuldade de compreender o assunto.

Uma das primeiras indagações feitas aos professores foi em torno das dificuldades enfrentadas, por eles, em sala de aula. Os professores afirmam que a falta de estímulo dos alunos é um fator que dificulta o aprendizado na sala de aula.

As turmas de EJA são constituídas por jovens e adultos que por algum motivo abandonaram a escola ou não estudaram na idade certa. Muitos deles precisam trabalhar durante o dia e, por isso, sempre chegam cansados às aulas. Isso se torna mais um desafio para que os professores se organizem e planejem suas aulas, com o intuito de elas atinjam as expectativas de seus alunos e de alguma forma os conquiste para estarem nas aulas diariamente. Contudo, a responsabilidade da evasão não é necessariamente do professor, pois ele precisa de formação continuada e suporte pedagógico necessário para ministrar suas aulas.

Os professores entrevistados possuem em suas turmas uma média de quarenta a cinquenta alunos, mas todos afirmaram que a maioria destes já desistiram de frequentar as aulas por algum motivo.

Sabe-se que as metodologias de ensino utilizadas por educadores da Educação de Jovens e Adultos podem vir a contribuir ou dificultar a aprendizagem dos estudantes. Nesse aspecto, indagamos os professores sobre suas metodologias de ensino e pedimos que explicassem como se dá tal processo. Eis algumas descrições das falas dos professores:

- a) *“Trabalho a partir da rotina diária, debates que envolvem temas do cotidiano, cotação de histórias. Uso uma metodologia que faça relação com a realidade”. (P1)*
- b) *“Na maioria das vezes tento associar o conteúdo com o dia a dia deles, com jogos educativos, com material lúdico”. (P2)*
- c) *“Aulas expositivas, dialogadas e participativas. Faço uso do livro didático e de atividades xerocopiadas. Raramente uso o Datashow, por que não tem um cabo [...] e também não tem um setor na escola com alguém que ajude a fazer esse uso”. (P3)*
- d) *“Conteúdos bem práticos para melhor entendimento troca de experiência e companheirismo “. (P4)*

- e) *“Leitura de texto, discussão dos tópicos, interpretação do texto e estudo da língua”.* (P6)

De acordo com as falas dos professores, há a preocupação com a realidade dos alunos matriculados, ao tempo que eles levam para a escola conhecimentos prévios, que devem ser valorizados. Nota-se que há uma flexibilização e adequação para atender os alunos da modalidade EJA.

Os professores foram questionados, ainda, sobre possíveis causas da evasão escolar e descreveram:

- a) *“Falta de estímulo e oportunidade de emprego”.* (P1)
- b) *“Falta de autoestima dos alunos, falta estímulo, poucos recursos disponíveis para os alunos do EJA”.* (P2)
- c) *“Falta de incentivo do poder público e comércio local”.* (P3)
- d) *“Pouca perspectiva de desenvolvimento. A falta de tempo para conciliar os estudos e a responsabilidade”.* ( P4)
- e) *“Padrão econômico”.* (P5)
- f) *“Falta de oportunidade de emprego local e na região, provovando o deslocamento para outro lugar ou estado, falta de uma ploitica educacional voltada para as turmas de EJA”.* (P6)
- g) *“Dificuldade de acompanhar os assunto, tempo para conciliar a escola com as responsabilidades”.*(P7)

Dessa forma, o que causa mais evasão escolar na modalidade EJA, conforme relato dos professores, é a falta de estímulo dos estudantes. Eles não se sentem estimulados a continuar estudando, seja por falta de condições financeiras, seja pelo cansaço do trabalho ao longo do dia.

A falta de incentivo do comércio local, citado pelos professores: P3 e P6, também é importante, uma vez que, sabendo que o aluno estuda à noite os comerciantes não querem dispensar seus funcionários para estudar. Por isso, muitas vezes os alunos não conseguem chegar a tempo, para assistir as aulas.

Sobre as medidas a serem tomadas para diminuir o índice de evasão escolar nas turmas de EJA, os professores apontam:

- a) *“Inserir disciplinas práticas e técnicas”*. (P1).
- b) *“A SEMED montar uma equipe engajada a controlar a evasão escolar em parceria com outras escolas, fazendo visitas e tentando solucionar os problemas”*. (P2).
- c) *“Visitar alunos evadidos e buscar os motivos que distanciou os alunos da escola e tentar convencê-los a voltar e haver transporte escolar para EJA”*. (P3)
- d) *“Ser parceiro”*. (P4)
- e) *“As medidas são muito poucas, por conta das questões financeiras são muitas”*. (P5)
- f) *“Projetos que envolvam os alunos a participarem de cursos técnicos gratuitos para adquirir profissões e parceria com empresas locais, com o objetivo de incentivar os alunos a concluir estudos”*. (P6)
- g) *“Professores comprometidos e dinâmicos, parceria com a equipe escolar”*. (P7)

Percebe-se que existe uma grande necessidade de parceria entre todos que fazem parte da escola, como a secretaria de educação do município, para que juntos pensem numa maneira de diminuir o índice de evasão e trazer os alunos de volta à escola, ou manterem motivados os que já estão estudando. O professor P6 ainda destaca que é preciso que a parceria envolva também os comerciantes, para que os mesmos incentivem a formação para seus empregados.

Dentro dessa perspectiva, torna-se necessário que os órgãos públicos tenham uma visão mais ampla das dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA e ofereça acessibilidade para que eles possam estímulos e desistam de frequentar as aulas.

Os professores também puderam evidenciar as maiores dificuldades enfrentadas por seus alunos. Eis o que disseram:

- a) *“Falta de acompanhamento ou suporte pedagógico voltado para eles”*. (P1)
- b) *“Conhecimento prévio, conciliar o trabalho”*. (P2)
- c) *“Acompanhar, compreender assuntos, ou por falta de tempo, devido a um dia de trabalho”*. (P3)
- d) *“Muito tempo fora da sala de aula, pouco tempo disponível e cansaço”*. (P4)
- e) *“Cansaço, dificuldades dos alunos que chegam exaustos depois de um dia de trabalho”*. (P5)
- f) *“Falta de interesse para progredir e as dificuldades para continuar estudando, enquanto eles precisam trabalhar para sobreviver”*. (P6)
- g) *“As dificuldades, e falta de apoio por parte dos familiares fazem com que os alunos pensem em desistir dos estudos”*. (P7)

Nota-se que conciliar trabalho e estudo é um dos fatores que mais prejudicam os alunos. Eles enfatizam que os alunos não conseguem compreender os assuntos devido ao cansaço. Muitos não têm disponibilidade de horário, pois chegam do trabalho quase na hora de estudar.

Assim, a maior dificuldade enfrentada pelos alunos está relacionada ao trabalho, principalmente a agricultura e exige muito esforço físico, pois já chegam na escola cansados depois de um dia ativo, e por consequência disso não conseguem compreender os assuntos abordados em sala.

Segundo Freire (1997, p. 38), “educador e educando devem interagir, criando-se novos métodos de aprendizagem”. Além disso, é necessário desenvolver o conhecimento nos educandos diversificando a cultura de todos os envolvidos.

Dentro desta perspectiva, o professor de EJA precisa entender as necessidades de seus alunos e ter em mente que os mesmos retornam para escola, também por se sentirem excluídos da sociedade. O analfabeto por si só já sofre preconceitos, e buscam a escola para

resgatar o que já perdeu, na esperança de conseguir avançar. Portanto, é preciso reconhecer esses alunos e ajudá-los a enfrentar os preconceitos que trazem consigo, devido a sua condição de analfabetos e incluí-los na educação escolar e conseqüentemente na sociedade.

#### 4.3 Perfil dos estudantes da EJA

| Nome | Idade | Escola que estuda              | Grau de instrução | Estado Civil | Ocupação    |
|------|-------|--------------------------------|-------------------|--------------|-------------|
| J.C  | 23    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 8º ANO            | CASADO       | PADEIRO     |
| L.P  | 38    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 8º ANO            | CASADO       | BORRACHEIRO |
| R.M  | 37    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 9º ANO            | CASADO       | DOMÉSTICA   |
| E.N  | 36    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 8º ANO            | CASADO       | AGRICULTURA |
| C.C  | 20    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 9º ANO            | SOLTEIRO     | DOMÉSTICA   |
| A.S  | 38    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 7º ANO            | CASADO       | AGRICULTORA |
| S.G  | 19    | ESCOLA MUL. DEP. MEDEIROS NETO | 6º ANO            | SOLTEIRO     | DOMÉSTICA   |

#### 4.4 A evasão na EJA: o que dizem os estudantes?

Os alunos que se matriculam na EJA têm histórias de vida distintas. Podem ser sujeitos que não conseguiram avançar de série e acabaram repetindo o ano muitas vezes, ou que nunca frequentaram a escola regular e, somente após os quinze anos de idade, despertaram o interesse em estudar. Ou podem, também, partir de trabalhadores, idosos, ou filhos de trabalhadores, que não tiveram oportunidade de acesso à escolaridade na idade certa.

O público de EJA é composto de trabalhadores, pobres, subempregados, oprimidos e excluídos que não tiveram acesso à escola na idade certa e, por isso, não apresentam domínio da leitura e da escrita.

Nesta perspectiva, Jardimino e Araújo (2014, p. 181), fazem uma análise sobre os estudantes de EJA e, destacam uma nova composição das turmas da EJA:

Antes formadas exclusivamente por adultos que se afastaram da escola, hoje se configuram como espaços prioritariamente ocupados por jovens, que em sua maioria não se afastaram da escola. [...] deparamo-nos com a presença majoritária de jovens excluídos da sala regular, que buscam a Eja ou para ela são encaminhados pelo próprio sistema de ensino.

Assim, os alunos jovens são tirados do ensino regular e inseridos em turmas com adultos. Por isso, é comum haver nas turmas de EJA indivíduos com idades variadas, culturas e religiões distintas, ou seja, pessoas com comportamentos diferentes, que devem ter seus conhecimentos valorizados.

Para reforçar este pensamento, Ribeiro (2001, p. 42), destaca que “os jovens e adultos já possuem alguns conhecimentos sobre o mundo letrado, que adquiriram breves passagens pela escola ou na realização de atividades cotidianas”. Nesse sentido, eles precisam de aulas significativas, que valorizem o arcabouço de conhecimentos, que eles já possuem e levam para a sala de aula.

Sobre essa questão, Gadotti (2014, p. 21) assinala que:

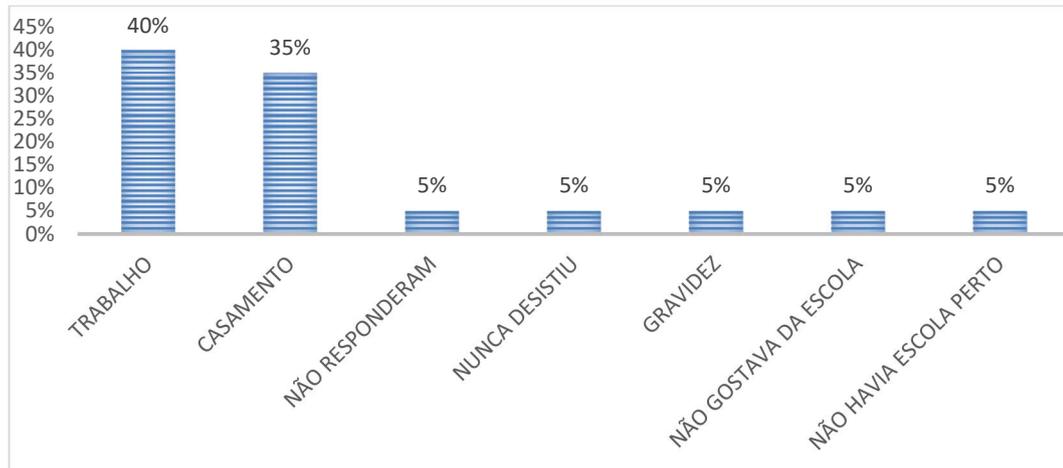
A heterogeneidade é uma marca da EJA. Ela atende os excluídos dos excluídos: indígenas, quilombolas, populações do campo, ciganos, pessoas portadoras de deficiências, pessoas em situação de privação de liberdade, catadores de materiais recicláveis, população em situação de rua... que, mesmo exigindo também tratamento didático-pedagógico e materiais didáticos que atendam a todos, sem distinção, pois todos estão sendo alfabetizados, necessitam, por outro lado, de atenção pedagógica e metodológica diferenciada e específica.

Essas características, do público de EJA, são necessárias para que os professores entendam seus interesses, habilidades e expectativas com relação a escola e a sua aprendizagem. Deste modo, conhecer os alunos é uma maneira eficiente e facilitadora para o educador preparar as atividades e atingir seus objetivos.

Diante disso, os estudantes da EJA apresentam idades variadas, entre 16 e 45 anos. E, foi detectado que apenas (08) oito estão matriculados pela primeira vez, enquanto os demais, que são (12) doze já haviam sido matriculados e desistiram por algum motivo. Os participantes da pesquisa trabalham durante o dia em horário integral, com exceção de apenas (03) três que não trabalham. Sobre o grau de escolaridade dos pais destes alunos, (12) doze deles afirmam ter pais analfabetos, (04) quatro deles possuem pais com nível fundamental e (04) quatro possuem pais com ensino médio.

Os estudantes foram questionados sobre o tempo que ficaram sem estudar e os motivos apresentados são os seguintes:

**Gráfico 1: Motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos**



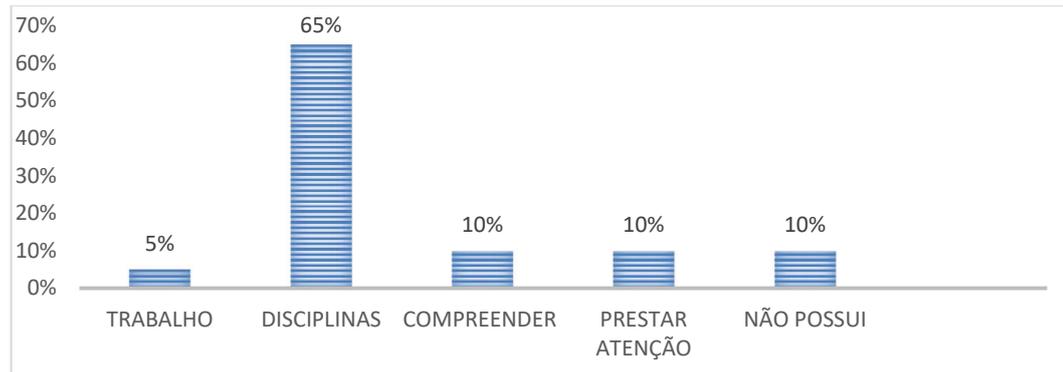
Fonte: Autores, 2018.

A maioria dos alunos (45%) afirmaram que a causa de ter abandonado os estudos foi o trabalho, isso devido ao cansaço do dia ou por não dar tempo de chegar a escola. Sete deles, (40%) pararam de estudar devido ao casamento. O A17 ainda afirmou que seu marido não deixava.

O restante dos alunos apontou causas diferentes, e um deles afirmou que não gostava da escola e por isso desistiu. Alguns deles fizeram algumas observações. O A16 afirmou que não havia escola perto. O A1 afirmou que ficou quinze anos sem estudar, pois, “precisava trabalhar cedo”. O A2 passou (8) oito anos longe da escola pois mudou-se de estado. O A3 perdeu o pai muito cedo e precisou trabalhar para ajudar sua mãe.

O gráfico 2 apresenta dados com relação as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos ao dar continuidade aos estudos.

**Gráfico 2- Maiores dificuldades na visão dos alunos de EJA**

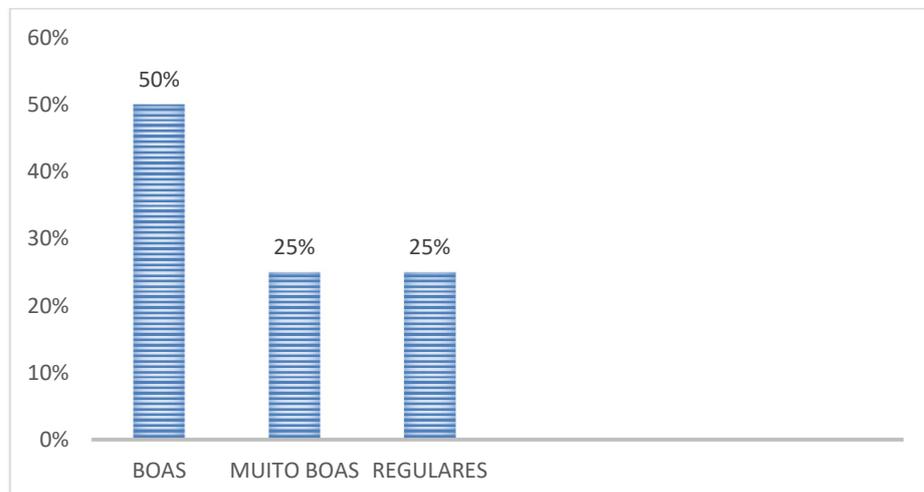


Fonte: Autores, 2018.

A maioria dos alunos atribuiu as suas maiores dificuldades com relação as disciplinas de português e matemática. O cansaço dificulta que os alunos prestem atenção e compreendam os assuntos. O A1 destacou que trabalhava o dia inteiro, fato este que dificulta prestar atenção e assimilar os conhecimentos. Dois deles afirmaram não haver dificuldades nas salas de aula.

Quanto ao nível de satisfação das aulas, 50% afirmam que são boas, 25% regulares e 25% muito boas, conforme gráfico 3.

**Gráfico 3- Nível de satisfação das aulas**



Fonte: Autores, 2018

De acordo com os dados obtidos, o nível de satisfação das aulas é muito bom. Isso demonstra que a metodologia abordada pelo professor está sendo boa e que os alunos estão se sentindo bem em sala de aula.

Sobre a evolução do aprendizado, todos os alunos afirmaram estar satisfeitos, pois já sabem ler e escrever.

Dos (20) vinte alunos entrevistados, (11) onze assumiram ter vontade de desistir de estudar, sendo que duas delas associaram esse desejo ao casamento, por ter dificuldade de conciliar trabalho e casa. O restante associou essa vontade de parar os estudos devido ao cansaço de um dia de trabalho. Nove (9) dos alunos não sentem vontade de desistir e o A16 afirma que já perdeu oportunidades de emprego por não ter escolaridade, ao serem indagados sobre o que precisa ser melhorado nas aulas, 60% dos alunos envolvidos na pesquisa afirmaram que nada precisa melhorar, porém o restante acredita que as aulas deveriam ser melhoradas.

Segue as sugestões dos alunos:

- a) *“Ter mais professores”*. (A2)
- b) *“Às vezes penso que os professores têm dificuldade de ensinar alunos da minha idade eles precisam de curso de formação”*. (A7)
- c) *“Os professores precisam se preparar com formação para poder ensinar, percebendo nossas dificuldades”* (A8)
- d) *“É preciso que os professores tenham apoio da escola para melhorar as aulas, com tecnologia, não só com quadro negro”*. (A 9)
- e) *“É preciso que a escola veja a necessidades que os alunos de EJA precisa. Acho que a gente precisa ter acesso a tecnologia”*. (A10)
- f) *“Mais professores”*. (A12)
- g) *“Sim, precisa ser melhorado com relação aos professores, [...] mais professores para turma evoluir no aprendizado”*. (A13)
- h) *“Mais organização por parte da escola”*. (A14)
- i) *“Precisava investir mais nos professores e nos materiais escolares que não tem”*. (A15)
- j) *“É preciso que cada aluno tenha consciência de que está em sala de aula para aprender e não para brincar”*. (A16)

k) *“Falta de organização e falta de professores”*. (A20)

#### 4.5 Discussão dos resultados

Durante a elaboração da pesquisa foi possível ter mais clareza sobre possíveis causas da evasão escolar no Município de Igaci, especificamente na Escola Municipal Deputado Medeiros Neto. Desta forma, foi realizada uma análise dos dados obtidos na entrevista com (07) sete professores e (20) vinte alunos da referida escola e tirar algumas conclusões acerca de possíveis causas da evasão escolar nas aulas de EJA.

Para a elaboração das possíveis causas da evasão, na referida escola, buscamos descrever o perfil dos estudantes e dos professores da EJA por meio de questionários, um para os professores e outro para os alunos.

Por meio das discussões e, com base nos estudos para construção desta pesquisa, percebeu-se que a Educação de Jovens e Adultos passou por diversos caminhos, ao longo de sua história, assim como, passou por mudanças significativas para a sua construção efetiva. Porém, pode-se afirmar que atualmente existem, ainda, diversos desafios a serem superados não somente na modalidade EJA, mas em toda área da educação.

Ao descrever o que dizem os educandos da modalidade EJA, podemos perceber que os alunos matriculados apresentam um perfil de uma classe trabalhadora, que muitas vezes, chegam à sala de aula cansados e não conseguem assimilar os conteúdos de maneira significativa. Muitos deles abandonam a escola por não aguentarem ir, pois estão cansados e outros afirmam não ter tempo e disponibilidade de estar na escola devido ao trabalho.

Considerando o que dizem os alunos da EJA e suas especificidades, é importante pensar em metodologias voltadas para este público, que deve estar voltada para a realidade dos alunos e com isso permitir que os mesmos se sintam mais confortáveis dentro da escola. Tornar as aulas significativas para os alunos é uma das contribuições que os professores da EJA podem oferecer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisas como essas oferecem um espaço de discussão crítica e ao mesmo tempo proporciona ao aluno e ao professor um momento de acolhimento, já que ambos relatam sua visão do ambiente escolar, do ensino, das dificuldades encontradas dentro da escola e, também das situações externas, como o trabalho na agricultura ou o casamento, que como citado ao longo do trabalho, são fatores responsáveis pela evasão escolar.

É uma árdua tarefa, principalmente para o professor, encontrar meios para motivar os alunos a permanecerem ativos em sala de aula e terminarem todo o curso, à luta pela sobrevivência supera a vontade de estudar.

Sendo assim, é inegável a importância do tema que servirá de reflexão para educadores e estudantes que se preocupam com o processo de ensino e aprendizagem da EJA. É relevante que existam mais discussões e pesquisas posteriores, com objetivos específicos de elaborar estratégias para contribuir diretamente com a diminuição da evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana. **Educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais**  
Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf)> Acesso em: 25/05/2018
- ANDREOTTI, Azilde Lina. **A administração escolar na Era Vargas e no Nacional-Desenvolvimentismo** (1930-1964). Revista HISTEDBR on line. Campinas: n. especial, p. 102-123, 2006. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art8\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art8_22e.pdf) .Acesso em: 25/05/2018
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa**. Evidência: Araxá, v.7, p.251-266, 2011.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. Ed. Àtica, 1. ed. São Paulo, 2010.
- FREITAS, Wesley, R, S; JABBOUR, Charbel, J.C. **Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: Boas práticas e sugestões**. Estudo e debate, Lajeado, v.18, n.2, p.01-22, 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto alegre: Artemed, 2009.  
Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/) Acesso em: 25/05/2018
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1974.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.
- HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ., n.14, p.108-130, 2000.

JARDILINO, José Rubens Lima. ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de Jovens e Adultos sujeitos, saberes e práticas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONE, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Altas 2001. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)  
Acesso em: 25/05/2018.

LEINEKER, M. S. L. VARGAS, M. R. S.V. **EJA: diversidade e contexto histórico** – Guarapuava: Unicentro, 2009.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **O coordenador Pedagógico na escola pública: Dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante**. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul. v.24, 2016.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5718> Acesso em: 20/07/2017.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular**. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, Brasília: MEC, 2001.

SCWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

SILVA, Débora Macedo. **A Produção de vídeos na Educação de Jovens e adultos numa perspectiva sócio-construtiva**: Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/>  
Acesso em: 25/05/2018.

**APÊNDICE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA  
POLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS 8º PERÍODO (não precisa)

FABIANA ALEXANDRE DA SILVA  
GARDÊNIA VIEIRA DE LIMA FERRO  
IRINÉIA FERREIRA DO NASCIMENTO

Esta entrevista é um dos instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa, cujo título é: **EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO MEDEIROS NETO DA CIDADE DE IGACI-AL**. O objetivo desta entrevista é colher informações sobre a evasão escolar nas salas de aula da modalidade EJA.

### **Questionário para o Professor da EJA**

**Nome:**

**Formação:**

1º- Há quanto tempo atua na EJA?

2º- Quais as dificuldades enfrentadas nas salas de aula de EJA?

3° - Quais as dificuldades dos alunos de EJA que você percebe?

4° - Qual tipo de metodologia você pratica no dia a dia nas com alunos dessa modalidade?

5° - Qual a quantidade de alunos matriculados na turma? Todos continuam frequentando?

6° - Na sua opinião quais as principais causas da evasão escolar nas salas de EJA?

7° - Você passou por alguma formação específica para trabalhar com EJA antes de iniciar as aulas? Conte como foi a experiência dessa formação.

8° - Quais as medidas a serem tomadas para o índice de evasão escolar nas turmas de EJA diminua?

9° O que o professor, enquanto facilitador da aprendizagem pode fazer para que a evasão diminua?

**Obrigada pela contribuição!**

Fabiana Alexandre da Silva  
Gardênia Vieira de Lima Ferro  
Ferreira do Nascimento  
**Graduandos em Pedagogia da UFAL**



7º- Há quanto tempo estava sem estudar? Por quê?

8º -Você é:

( ) Casado(a)

( ) Solteiro(a)

9º - Consegue ler e escrever?

10º - Tem filhos? Quantos?

11º - Qual sua maior dificuldade na sala de aula?

12º Sobre o seu nível de satisfação a respeito das aulas:

( ) Bom

( ) Muito bom

( ) Regular

13º- Com relação ao seu aprendizado, você sente que está evoluindo? Explique

14º Você já teve vontade de desistir de estudar novamente? Por quê?

15º Na sua opinião o que precisa ser melhorado nas aulas de EJA?

**Obrigada pela colaboração!**

Fabiana Alexandre da Silva  
Gardênia Vieira de Lima Ferro  
Irinéia Ferreira do Nascimento  
**Graduandos em Pedagogia da UFAL**